CONSUMO DE PSICOFÁRMACOS POR ESTUDANTES DE MEDICINA DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR (IES), DA ZONA DA MATA MINEIRA

Daniela Ferrari Ângelo Ferreira[1]
Eduarda de Castro Bortolini Altoé [2]
Marcella Ferroni Gouveia[3]

eduardaaltoe38@gmail.com

ÁREA DO CONHECIMENTO: Ciências da Saúde

RESUMO

As doenças psíquicas, tais como ansiedade, depressão e transtorno de humor, têm apresentado aumento nos últimos anos, configurando-se como um problema de saúde pública. O curso de medicina, abriga um grupo especialmente vulnerável ao consumo excessivo dessas substâncias, com o intuito de melhorar o desempenho mental. O presente estudo tem por objetivo identificar o consumo de psicofármacos entre os estudantes regularmente matriculados no curso de Graduação em Medicina de uma Instituição de Ensino Superior (IES) privada, localizado na Zona da Mata Mineira, bem como identificar os fatores que potencializam a automedicação. Trata-se de uma pesquisa de delineamento transversal com abordagem quantitativa, para a coleta de dados utilizar-se-á um questionário validado na literatura por Rambo *et al*., (2019), contendo informações socioeconômicas e utilização do psicofármaco, frequência de uso, indicação, tipo de medicamento utilizado e fatores envolvidos. Para a análise dos dados, será utilizando, média, mediana e frequência, pelo software *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS), além da análise bivariada, a razão de prevalência e seu respectivo intervalo de confiança de 95% como medida de associação entre a variável dependente e as demais variáveis estudadas.

PALAVRAS-CHAVE: psicotrópicos, estudantes de medicina, medicalização.

INTRODUÇÃO

As doenças psíquicas vêm se tornando emergentes na população mundial, ao exemplo da ansiedade, depressão e transtorno de humor. Afetando atualmente mais de 280 milhões de pessoas em todo o mundo, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS, 2021). Estudos relatam, que o desenvolvimento do adoecimento psíquico em estudantes do ensino superior, torna-se ainda mais significativo, evidenciando a prevalência de 23,6% de casos de ansiedade e 18,4% de depressão

[1] Acadêmica do Curso de Medicina do Centro Universitário Univértix
[2] Acadêmica do Curso de Medicina do Centro Universitário Univértix
[3] Enfermeira. Especialista em Cardiologia- Unifesp. Mestre em Ciências da Saúde – UFV. Docente do curso de Medicina do Centro Universitário Univértix.

(RAMÓN-ARBUÉS *et al*., 2020).

Esses índices se devem a realidade rodeada de estresse decorrente a cobranças pessoais, privação de sono, inseguranças sobre o aprendizado, carga horária extenuante, dificuldades na conciliação da vida pessoal e universitária, competitividade, preocupação excessiva, falta de momentos de lazer. Assim, os estudantes ficam vulneráveis ao sofrimento psíquico e começam a fazer o uso de psicotrópicos como mecanismo de fuga (OLIVEIRA *et al*., 2019). Logo, os acadêmicos do curso de medicina constituem o grupo mais suscetível ao consumo abusivo desses psicoestimulantes, principalmente por questões inerentes ao curso e objetivam potencializar as atividades mentais através dessa prática. (RAMBO, 2019).

Segundo Santos (2020), esse fenômeno de consumo excessivo de medicamentos psicotrópicos, especialmente no cenário universitário, manifesta-se como uma problemática global, em que antidepressivos, ansiolíticos, antimaníacos, antipsicóticos, psicoestimulantes entre outras estão presentes na rotina de acadêmicos.

Essa realidade torna-se mais alarmante devido ao fato de diversos jovens fazerem o uso de psicotrópicos sem prescrição médica. Conseguem receitas de forma ilegal e fazem o uso por influências de terceiros, com o fito de aumentar rendimento acadêmico ou tratar sintomas de ansiedade e depressão (ARAUJO, 2019).

Assim, através de um estudo realizado com acadêmicos de Medicina dos Estados Unidos e do Canadá, constatou-se um maior número de sofrimentos psíquicos em acadêmicos de medicina em comparação à população em geral com a mesma idade. No Brasil, estima-se que, durante a formação acadêmica, de 15 a 25% dos estudantes universitários apresentam algum transtorno psíquico, destacando-se os estudantes da área da saúde, especialmente os do curso de Medicina (RAMBO, 2019).

As consequências do uso dessas substâncias psicoativas variam de acordo com o tipo, quantidade, interação da substância utilizada e faixa etária. Assim, a utilização prolongada dos psicofármacos, além de efeitos colaterais indesejáveis e dependência química, podem também gerar dificuldades quanto ao término do tratamento, manifestando- se assim como um grave problema de saúde pública.

Diante do exposto, tem-se como questão norteadora: Quais os psicofármacos mais utilizados em estudantes de Medicina de uma Instituição de Ensino Superior privada e quais os fatores que potencializam a automedicação? Logo, essa pesquisa tem por objetivo identificar o consumo de psicofármacos entre os estudantes regularmente matriculados no curso de Graduação em Medicina de uma Instituição de Ensino Superior (IES) privada, localizado na Zona da Mata Mineira, bem como identificar os fatores que potencializam a automedicação.

Logo, torna-se relevante compreender os efeitos da automedicação de drogas psicoestimulantes utilizadas por jovens saudáveis pode propiciar eventos adversos

(RAMBO, 2019). A partir desta pesquisa, será possível proporcionar uma atenção especial ao público-alvo e influenciar no aprimoramento de programas de apoio psicológico já existentes na instituição de ensino com o fito de prevenir e tratar as causas predisponentes a tais práticas, colaborando para uma diminuição das taxas de automedicação (BRITO, 2021).

Ademais, através da análise dos dados coletados e da avaliação acerca da prevalência da automedicação e a sua relação com o avanço do curso, campanhas podem ser implementadas na IES com recomendações para uso consciente das medicações psicotrópicas e os riscos relacionados ao uso abusivo. Visto que há uma realidade de carência de informações quando relacionados ao consumo de psicotrópicos, bem como ações relacionadas com a melhoria da qualidade de vida desses estudantes.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O uso de psicofármacos em acadêmicos do ensino superior tem sido objeto de preocupação crescente na literatura científica. Visto que, esses medicamentos podem ser eficazes no tratamento de transtornos psiquiátricos, mas seu uso não médico pode ter consequências prejudiciais para a saúde e o desempenho acadêmico.

O sofrimento psicológico dos universitários, de acordo com Wilkon (2021) está relacionado ao desamparo institucional das necessidades psicossociais, uma vez que os transtornos mentais como, a ansiedade e a depressão são encontradas na maioria dos estudantes e a negligência desses sintomas podem desencadear

prejuízos maiores. Dessa forma, as rotinas de excesso de atividades, questões financeiras, sujeitos que conciliam trabalho e estudo, cobranças dos professores, dos familiares e de si próprio, alta carga horária de aulas, dificuldades de adaptação e o manejo do tempo para estudo e lazer, são fontes desse mal-estar relacionados às instabilidades da vida acadêmica.

Um estudo realizado em 2020 pela Organização Mundial da Saúde (OMS) constatou que a prevalência do uso de psicofármacos por estudantes universitários varia amplamente em diferentes países, mas pode ser tão alta quanto 25%. No entanto, nem todos os alunos que usam psicofármacos têm um diagnóstico médico para os quais os medicamentos são prescritos. Além disso, segundo Santos (2022) a automedicação tem se tornado um problema de saúde pública, principalmente em relação aos acadêmicos da área da saúde, os estudos identificaram uma frequência alarmante da automedicação. Neste grupo, especialmente nos alunos do curso de medicina, tal prática deve-se a fatores como a autoconfiança, advinda do conhecimento teórico e prático adquirido durante a graduação, o fácil acesso a medicamentos e fármacos, o contato direto com profissionais da área da saúde e até mesmo a falta de tempo para procurar assistência médica.

Ademais, percebe que a imposição de produtividade constante pode comprometer a qualidade de vida do estudante de medicina, fazendo com que muitos recorram ao uso de psicofármacos, seja para melhorar o sono, alcançar rendimento superior nas tarefas do cotidiano e nos estudos ou para diminuir a ansiedade ocasionada pela pressão social (LUNA *et al*., 2018).

Por fim, pode-se pontuar a necessidade do acompanhamento multidisciplinar dos universitários que fazem uso dos psicofármacos e todos aqueles que possuem necessidades, uma vez que a automedicação pode ter efeitos colaterais, como a possibilidade de dependência, reações alérgicas, alterações no humor, aumento da ansiedade e diminuição da capacidade cognitiva e atrapalhar suas atividades diárias (ARAÚJO *et al*., 2021).

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de delineamento transversal com abordagem quantitativa. A pesquisa quantitativa fornece dados representativos e objetivos,

permitindo a determinação de indicadores e tendências presentes na realidade. Seu fundamento central é a materialização física numérica, desvalorizando a subjetividade e individualidade, sendo uma abordagem coletiva, predominante de um grupo (MUSSI *et al*., 2019).

A pesquisa será realizada no Centro Universitário Univértix, localizado na Zona da Mata Mineira. O Centro Universitário possui suas atividades acadêmicas iniciadas desde 2008 e consolida-se hoje com 13 cursos de Graduação, 12 cursos de Pós-Graduação e 5 cursos Técnicos. Conforme censo demográfico realizado no primeiro semestre de 2022, totalizava 1.866 alunos matriculados nos cursos de graduação. Em relação ao número de estudantes matriculados no curso de Medicina no primeiro semestre de 2023 com o total de 520 alunos. Em relação a cidade de Matipó, localizada na Zona da Mata Mineira, de acordo com os dados do IBGE 2021, o município é composto por uma população de 19.098 pessoas (IBGE, 2021).

Para a coleta de dados utilizar-se-á um questionário validado na literatura por Rambo *et al*., (2019), acerca das informações socioeconômicas e utilização do psicofármaco, frequência de uso, indicação, tipo de medicamento utilizado e fatores envolvidos. A coleta de dados será realizada através do envio no e-mail de um questionário em formato eletrônico gerado por uma ferramenta gratuita oferecida pelo Google: o Google Forms.

A amostra será por conveniência e estima-se um total de 10% da amostra total. Serão incluídos neste estudo todos os alunos regularmente matriculados no curso de Graduação em Medicina do Centro Universitário mencionado acima e que possuem idade acima de 18 anos. Serão excluídos deste estudo alunos que possuem idade inferior a 18 anos e que não estejam matriculados no curso de graduação em Medicina da Instituição.

Os participantes serão informados dos objetivos do estudo, e sua participação será livre e concretizada após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecida (TCLE). Os pesquisadores tratarão a identidade do participante com padrões profissionais de sigilo e confidencialidade, atendendo à legislação brasileira, em especial a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde que trata de pesquisa envolvendo seres humanos, considerando o desenvolvimento e o engajamento ético, respeitando a dignidade, a liberdade e a autonomia. Ressaltando

que a coleta de dados iniciará após a aprovação deste projeto no Comitê de Ética e Pesquisa em Seres Humanos.

Além disso, por se tratar de uma pesquisa que utiliza meios eletrônicos, tem-se o risco de exposição de dados online, para isso será adotado os seguintes procedimentos: formulários criados através de e-mails específicos dos pesquisadores, o acesso será único e exclusivo dos pesquisadores e o convite individual. Os pesquisadores serão os únicos a terem acesso aos dados, mas poderão ocorrer extravio dos dados decorrentes invasões de terceiros, assim serão tomadas todas as providências necessárias para manter o sigilo, a saber: a) identificação dos indivíduos por números; b) limitar o acesso aos questionários apenas pelo tempo determinada pela pesquisa e posteriormente será arquivado pelos pesquisadores; c) suspensão da pesquisa, caso seja detectado invasões de terceiros aos de documentos (BRASIL, 2020).

Os riscos envolvidos nesta pesquisa consistem em riscos de dimensão intelectual, ou seja, poderá surgir desconforto, medo ou constrangimento em algum momento em que estiver respondendo o questionário, será garantido que ocorra em um local reservado e que haja liberdade para não responder questões constrangedoras. Entretanto, caso seja identificado constrangimento de algum participante, o pesquisador fará acompanhamento e avaliação individual do mesmo.

Há risco de extravio de dados, como providência, será garantido a não violação e integridade dos documentos, limitando acesso apenas para a equipe de pesquisa, assegurando a privacidade e a confidencialidade.

Esta pesquisa seguirá todas as recomendações da Carta Circular n° 1/2021 que regulariza as pesquisas realizadas em ambientes virtuais. Para a análise dos dados, será realizado a dupla digitação dos dados no programa Microsoft® Office Excel versão 2010 e em seguida a análise descritiva utilizando, média, mediana e frequência, pelo software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS), será realizada análise bivariada, a razão de prevalência e seu respectivo intervalo de confiança de 95% como medida de associação entre a variável dependente e as demais variáveis estudadas. Os dados serão apresentados por meio de tabelas e gráficos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Trata-se de uma pesquisa em andamento e os resultados parciais registram até o momento em levantamento.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, A.F.L.L.; RIBEIRO, M.C. VANDERLEI, A.D. Automedicação de psicofármacos entre estudantes universitários de odontologia e medicina. **Revista Internacional de Educação Superior,** v. 7, p. e021037-e021037, 2021.

BRITO, J.R.; SILVA, P. R. **Uma análise sobre o consumo de ansiolíticos e antidepressivos entre estudantes de Medicina** [trabalho de conclusão de curso]. Goiânia: Pontifícia Universidade Católica de Goiás, 2021.

DE LUNA, Ilanna Sobral *et al*. Consumo de psicofármacos entre alunos de medicina do primeiro e sexto ano de uma universidade do estado de São Paulo. **In: Colloquium Vitae. ISSN: 1984-6436.** 2018. p. 22-28.

DE FREITAS MUSSI, Ricardo Franklin *et al*. Pesquisa Quantitativa e/ou Qualitativa: distanciamentos, aproximações e possibilidades. **Revista Sustinere**, v. 7, n. 2, p. 414-430, 2019.

OLIVEIRA, Luíza Barbosa de *et al*. Aumento de células binucleadas na mucosa oral: um estudo sobre o uso de psicotrópicos por alunos de uma instituição brasileira. **Rev. Assoc. Med. Bras., São Paulo**, v. 65, n. 6, p. 870-879, 2019.

RAMBO, R. R. L.; LIMA, C. R. L.; ZORZI, M. R.. A utilização de psicofármacos por acadêmicos do curso de medicina em uma universidade no meio oeste de Santa Catarina matriculados em 2017. **Rev. AMRIGS, Porto Alegre,** v. 63, n. 1, p. 43-48, 2019.

RAMÓN-ARBUÉS, Enrique *et al*. Prevalência de depressão, ansiedade e estresse e seus fatores associados em universitários**. Revista Internacional de Pesquisa Ambiental e Saúde Pública**, v. 17, n. 19, pág. 7001, 2020.

DOS SANTOS, Thaís Martins *et al*. Automedicação entre estudantes de enfermageme medicina no Brasil: revisão integrativa. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento,** v. 11, n. 2, pág. e54111213760-e54111213760, 2022.

SOARES, J. **O uso de medicamentos controlados por estudantes do curso de graduação em Odontologia na Universidade Federal de Santa Catarina**. [Monografia]. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2017.

WILKON, Nickson Willian Vedigal; RUFATO, Fabrício Duim; DA SILVA, Willian Rufato. O uso de psicofármacos em jovens universitários. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento,** v. 10, n. 17, pág. e79101724472-e79101724472, 2021.